

**NORMAS PARA ELABORAÇÃO DE TRABALHOS DE CONCLUSÃO
DE CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU*
(2ª Edição Revisada)**

**LAVRAS - MINAS GERAIS
2007**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO**

Reitor

Antônio Nazareno Guimarães Mendes

Vice-Reitor

Ricardo Pereira Reis

Pró-Reitor de Pós-Graduação

Joel Augusto Muniz

Pró-Reitor Adjunto de Pós-Graduação *Lato Sensu*

Marcelo Silva de Oliveira

Autores

Rodrigo Bernardes Nogueira

Flaviana Andrade de Pádua Carvalho

Sebastião Carlos da Silva Rosado

Maria Cristina Bressan

José Maria de Lima

Antonio Máximo de Carvalho

Marcelo Silva de Oliveira

Amauri Alves de Alvarenga

Maria de Fátima Píccolo Barcelos

MONOGRAFIA OU TRABALHO DE CONCLUSÃO

1 Introdução

Este manual objetiva orientar os alunos dos cursos de pós-graduação *Lato Sensu* da UFLA na elaboração de monografia ou trabalho de conclusão de curso a serem defendidos perante uma banca examinadora. A forma de apresentação seguirá a organização textual e as regras gerais de apresentação relatadas neste documento.

2 Definição

A forma padrão para um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de pós-graduação *Lato Sensu* deverá ser a monografia. Outras formas de TCC deverão ser objeto de regulamentação e normalização específica de cada curso, aprovadas pela CPGLS/PRPG/UFLA.

Monografia constitui o resultado de uma pesquisa acadêmica sobre tema único e bem delimitado em sua extensão.

3 Estrutura

A estrutura dependerá da característica definida pelo professor-orientador, de acordo com as normas do curso em questão. A estrutura compreende pré-texto, texto e pós-texto, e deve atender às exigências das metodologias propostas para Pesquisa Experimental (Tabela 1), Pesquisa Bibliográfica ou Pesquisa Teórica (Tabela 2), e Pesquisa Organizacional (Tabela 3).

Trabalhos que não se enquadrem nessas normas, por causa da especificidade ou exigências de cursos, deverão ser avaliados e seguir normas definidas pela coordenação do curso e aprovadas pela Coordenadoria de Pós-Graduação *Lato Sensu*.

Elementos adicionais ao pré-texto e pós-texto (como, por exemplo, índice remissivo) poderão ser colocados, desde que aprovados pelo coordenador e/ou pelo orientador.

TABELA 1 - Estrutura para atender à PESQUISA EXPERIMENTAL.

Pré-Texto	Capa Página de rosto Página de Aprovação Dedicatória Agradecimentos Sumário Lista de figuras Lista de tabelas Resumo
Texto	1 Introdução 2 Objetivos 3 Revisão de Literatura (e/ou Referencial Teórico) 4 Material e Métodos 5 Resultados e Discussão 6 Conclusão
Pós-Texto	Referências bibliográficas Anexos

Delineamentos de pesquisa típicos para esta estrutura:

- Experimentação.
- Levantamentos amostrais (*amostragens, surveys, sampling*)

Normas para Elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso de Pós-Graduação Lato Sensu

TABELA 2 - Estrutura para atender tanto à PESQUISA BIBLIOGRÁFICA quanto à PESQUISA TEÓRICA.

Pré-Texto	Capa Página de rosto Página de Aprovação Dedicatória Agradecimentos Sumário Lista de figuras Lista de tabelas Resumo
Texto	1 Introdução 2 Objetivos 3 (Uma Revisão de Literatura ou Desenvolvimento Teórico, podendo ser subdividida em mais capítulos) (Último capítulo) Considerações Finais
Pós-Texto	Referências bibliográficas Anexos

Delineamentos de pesquisa típicos para esta estrutura:

- Revisão Bibliográfica.
- Investigação histórica.
- Pesquisa utilizando análise de informações de arquivo.
- Meta-Pesquisa.
- Desenvolvimento teórico dentro de uma ciência particular.

TABELA 3 - Estrutura para atender à PESQUISA ORGANIZACIONAL.

Pré-Texto	Capa Página de rosto Página de Aprovação Dedicatória Agradecimentos Sumário Lista de figuras Lista de tabelas Resumo
Texto	1 Introdução 2 Objetivos 3 (Uma exposição das hipóteses, modelos, ou teorias construídas ou testadas, podendo ser subdividida em mais capítulos) (Último capítulo) Considerações Finais
Pós-Texto	Referências bibliográficas Anexos

Delineamentos de pesquisa típicos para esta estrutura:

- Estudo de Caso.
- Pesquisa-Participante.
- Pesquisa-Ação.

3.1 Pré-texto

3.1.1 Capa

- Há 2 opções (ver página 13): capa padrão gráfica da UFLA (capa se semelhante às dissertações e teses na cor laranja) capa padrão espiral (cor branca);
- Título da monografia ou trabalho de conclusão (caso tenha nome de espécie, seguir as normas de nomenclatura científica) com fonte arial e tamanho 16, centralizado;

Normas para Elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu*

- Nome do autor em letras maiúsculas, centralizado (manter fonte e tamanho);
- Nome da cidade, estado, país (manter fonte e tamanho);
- Ano da conclusão.

3.1.2 Página de rosto

Deverá conter (ANEXO A):

- Nome do autor em letras maiúsculas;
- Título da monografia ou trabalho de conclusão;
- Na margem direita: “Monografia ou trabalho de conclusão apresentada(o) ao Departamento da Universidade Federal de Lavras, como parte das exigências do curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em para obtenção do título de Especialização”;
- Na margem direita: nome do Prof. Orientador;
- Nome da cidade, estado, país (letras maiúsculas);
- Ano da conclusão.

3.1.3 Página de aprovação

Esta página deverá conter (ANEXO B):

- Nome do candidato;
- Título da monografia ou trabalho de conclusão;
- Na margem direita: “Monografia ou trabalho de conclusão apresentada(o) ao Departamento da Universidade Federal de Lavras, como parte das exigências do curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em ..., para obtenção do título de Especialização”;
- Margem esquerda: Aprovada em (dia, mês, ano);
- Nomes dos membros da banca examinadora, indicando o orientador ou o presidente da banca;

- Nome da cidade, estado, país (letras maiúsculas);
- Ano da conclusão.

3.1.4 Dedicatória

É opcional. Se usada, não exceder uma página.

3.1.5 Agradecimentos

Esta página é opcional. Se houver, deverá incluir uma curta apresentação de agradecimentos ou reconhecimento por qualquer ajuda especial.

3.1.6 Sumário

Deverá vir logo após a dedicatória, agradecimentos, quando houver. Entre as divisões principais, deve-se usar espaço duplo, e entre as divisões secundárias, o espaço simples.

Os títulos das partes, capítulos ou seções e suas divisões devem ser listados no sumário e escritos como aparecem no corpo do trabalho. Deve ser usado o sistema de numeração progressiva (ANEXO C).

3.1.7 Lista de figuras (gráficos, lâminas, mapas, etc.)

Na relação das figuras apresentadas no texto, devem conter número, legenda e página (item opcional) (ANEXO D).

3.1.8 Lista de tabelas

Na relação das tabelas no texto, devem constar número, título e página (item opcional) (ANEXO E).

3.1.9 Resumo

Este deverá ser sucinto, contemplando informações básicas e indispensáveis do tema do trabalho, não devendo ultrapassar 25 linhas. Deve ter

Normas para Elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso de Pós-Graduação Lato Sensu

apresentação concisa dos pontos relevantes do conteúdo e das conclusões. Deve ser redigido na conjugação impessoal do verbo, compondo-se de uma seqüência corrente de frases e não de enumeração de tópicos, não ultrapassando 250 palavras. Deve-se evitar o uso de parágrafos no meio do resumo, bem como de fórmulas, equações, diagramas e símbolos, optando-se, quando necessário, pela transcrição na forma extensa. Não deve incluir citações bibliográficas. Deverá incluir as palavras-chave, para facilitar a pesquisa bibliográfica. No rodapé, listar o nome do orientador e dos membros do comitê de orientação, se houver.

3.2 Texto

A apresentação e desenvolvimento do assunto abordado serão divididos em capítulos e seções, variando sua estrutura de acordo com a área do conhecimento e a natureza do trabalho. A redação de todo o texto deverá se ater aos princípios de redação científica (veja Tabela 1, 2 e 3). O texto deverá ser apresentado em português, em linguagem clara, exata e concisa, sendo preferível o uso da conjugação impessoal dos verbos.

1 INTRODUÇÃO

Apresentação do problema investigado e seu relacionamento com outros trabalhos, formando os antecedentes que justificam a pesquisa. Deve incluir a formulação do problema de pesquisa, a formulação de hipóteses (se houver), delimitações do assunto e os objetivos propostos.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Nesta revisão, o autor deve demonstrar conhecimento de literatura básica sobre o assunto, resumindo os resultados de estudos feitos por outros autores, com suas respectivas citações. Para tanto, recomenda-se a consulta de livros, monografias, dissertações, teses ou artigos científicos publicados em revistas com corpo editorial. Todo documento analisado deve constar na listagem bibliográfica e ser referenciado conforme a NBR6023 – ABNT, disponível no Manual de Orientação em Referenciação Bibliográfica da UFLA, nos endereços: www.prpg.ufla.br e www.biblioteca.ufla.br.

3 OBJETIVO

Objetivo (Poderá ser incluído na introdução, a critério do aluno e seu orientador)

Apresentação do(s) objetivo(s), podendo ser dividido em gerais e específicos.

4 MATERIAL E MÉTODOS (ou metodologia)

Descrição breve, porém completa da metodologia adotada, que permita a compreensão e interpretação dos resultados, bem como a reprodução do estudo e utilização do método por outros pesquisadores.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

É a apresentação de forma detalhada, da análise dos dados e a que fim chegou-se, propiciando ao leitor a percepção completa dos resultados obtidos. Pode-se incluir tabelas ou figuras em geral (desenhos, gráficos, mapas, esquemas, modelos, fotografias, etc.).

Discussão é a comparação dos resultados alcançados pelo estudo com aqueles descritos na revisão de literatura.

6 CONCLUSÃO

Síntese final do trabalho. A conclusão constitui uma resposta que atenda aos objetivos propostos na pesquisa.

Nota. A responsabilidade acadêmica e social impõe lisura no trato com os documentos do processo ensino-aprendizagem. Em especial, quanto à monografia ou trabalho de conclusão de curso, deve-se alertar para a responsabilidade criminal, inclusive aludida no art. 299 do Código Penal Brasileiro (plágio e/ou compra de monografia).

3.3 Pós-texto

3.3.1 Referências bibliográficas

Relação das referências bibliográficas das publicações citadas no texto, conforme o Manual de Orientação em Referenciação Bibliográfica NBR6023-ABNT (UFLA, 2001).

3.3.2 Anexos ou apêndices

São suportes elucidativos úteis à compreensão do texto. É um elemento pós-textual em que são incluídas matérias suplementares, tais como leis, estatísticas, cópias de documentos e outros que acrescentam conteúdo ao trabalho. Os anexos são apresentados após as referências bibliográficas. Na existência de mais de um anexo, esses são identificados por letras maiúsculas (Anexo A, Anexo B, etc.). Os anexos devem ser precedidos por uma página contendo a palavra **ANEXOS** centralizada e no topo da página.

NORMAS PARA APRESENTAÇÃO GRÁFICA

1 Formato

O original deve ser datilografado em espaço um e meio. Espaço simples deve ser usado apenas em resumo, tabelas longas, notas de rodapé, notas de fim de texto, títulos com mais de uma linha, referências bibliográficas e divisões secundárias do sumário. Todo parágrafo deve ser iniciado com tabulação equivalente a 1,2 cm. Deve-se utilizar caracteres tipo Times, tamanho 11 para o corpo do texto, ou menor (tamanho 10, 9 ou 8) em caso de notas, sobrescritos ou subscritos e outros.

Duas opções de formatação e encadernação são permitidas:

1.1 Padrão gráfica da UFLA

A arte final deve ser impressa em papel formato Carta (216 x 279 mm), sendo permitido, para desdobramentos, o emprego do formato duplo. A reprodução do texto deverá ser em formato 170 x 240 mm, sobre frente e verso do papel, e poderá ser feita na gráfica da UFLA, ou outra gráfica, desde que obedeça aos mesmos padrões. A cor da capa deverá ser laranja. Esta encadernação deve ser providenciada pelo próprio aluno. As margens na arte final devem ser: margem superior, inferior, esquerda e direita devem ser de 4,5 cm e de rodapé 3,3 cm.

1.2 Padrão espiral

A arte final deve ser impressa em papel A4, com margens de 3 cm à esquerda e 2 cm as demais, com encadernação espiral, providenciada pelo próprio aluno. A cor da capa deverá ser branca.

A opção de encadernação dependerá das exigências estabelecidas no regulamento de cada curso.

2 Numeração das páginas

Todas as páginas deverão ser numeradas, com exceção da capa, contracapa, agradecimentos, dedicatória e a página de aprovação do trabalho e sumário. A numeração deve ser colocada no centro inferior da página, localizada de modo que a base superior do número esteja a 12 mm da borda inferior do texto (última linha). Lista de figuras, quadros, tabela e o resumo a numeração de ser em romanos minúsculos (i, ii, iii, etc.). A numeração arábica começa na introdução iniciando em 1 (um) (ver exemplo abaixo).

A primeira página de toda a divisão principal, embora contada, não recebe numeração. Não serão aceitas folhas com numeração intercalada, como, por exemplo, 15a, 15b, etc.

A posição horizontal ou vertical de tabelas ou figuras não altera a posição do número na página.

3 Subdivisão do texto

A organização interna do trabalho é de responsabilidade do próprio estudante, com aprovação de seu professor orientador. Exige-se, todavia, a adoção de um esquema de organização, que deve ser seguido coerentemente em todo o trabalho.

Emprega-se negrito ou itálico para palavras e frases em língua estrangeira, títulos de livros e periódicos, expressões de referência (ex.: *vide, in vitro*), letras ou palavras que requerem destaque, nomes científicos de plantas e animais (somente em itálico) e títulos de capítulos ou partes do trabalho.

Aspas devem ser reservadas para destacar citações textuais de outros autores, quando o texto a ser apresentado for de até três linhas. No caso de textos mais longos, esse deverá ser apresentado em parágrafo próprio, empregando-se, nesse caso, o texto justificado com margem esquerda igual a 4,5cm, em espaço simples. A citação da fonte deve incluir o(s) nome(s) do(s) autor(es), a data e

Normas para Elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso de Pós-Graduação Lato Sensu

página(s) citada(s). O exemplo abaixo ilustra a colocação de citação de um trecho do livro *Como fazer Monografia na Prática*:

A referência bibliográfica é uma questão ética tão importante que vale a pena discorrer sobre ela no âmbito da Internet. Deve-se tomar extremo cuidado com a utilização, sem a devida citação bibliográfica, de idéias e conceitos emanados de autores/pesquisadores de centros distantes e disseminados via Internet. Para o autor de monografias, é fácil se apropriar de idéias e informações de outrem, de forma anônima, o que contraria os pressupostos éticos que devem prevalecer na elaboração tanto de trabalhos científicos como daqueles de iniciação científica. (Tachizawa, T.; Mendes, G.. 2003, p.116)

4 Revisão de português

Solicita-se ao aluno que, depois de concluído o trabalho, faça uma revisão de português. Este trabalho poderá ser colocado na Biblioteca da UFLA para consulta.

5 Número de exemplares

O número de exemplares finais (depois de aprovada pela banca e com as devidas correções efetuadas e aprovadas pelo professor orientador) que o aluno deverá entregar dependerá das exigências estabelecidas em cada curso, atendendo sempre à Resolução CPGLS/PRPG N° 003 de 02.12.2004.

6 Exemplos de paginação

6.1 Figura ilustrativa da numeração de páginas

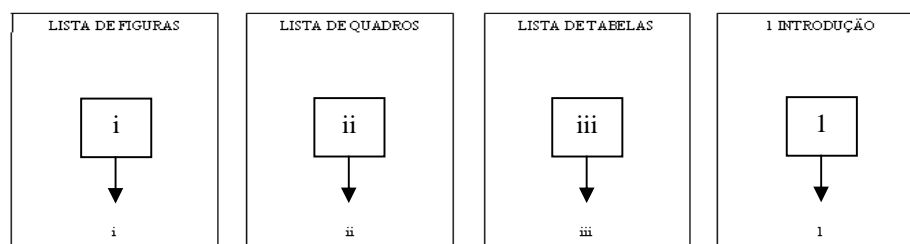


FIGURA 1. Exemplo de paginação.

QUESTÕES DE ESTILO

1 Notas de rodapé

As notas de rodapé têm a finalidade de prestar esclarecimentos ou considerações complementares, cujas inclusões no texto interromperiam a seqüência lógica da leitura. Devem ser reduzidas ao mínimo e aparecer em local tão próximo quanto possível do texto.

A chamada das notas de rodapé deve ser feita com numeração crescente dentro de cada capítulo, em algarismos arábicos ou por asterisco, na entrelinha superior, sem parênteses. Se as notas forem em número reduzido, pode-se adotar uma seqüência numérica única para todo o trabalho. As notas de rodapé explicativas são utilizadas para apresentar comentários, observações pessoais do autor ou informações obtidas por meio de canais informais.

1.1 Forma de apresentação

Deve ser localizada no rodapé da página¹, separada do texto por um traço contínuo de aproximadamente 1/3 (5 cm) da linha, a partir da margem esquerda, em espaço simples (um), com caracteres menores do que os usados no texto. Usa-se espaço duplo para separar notas. As notas não devem ocupar mais de 50% do espaço total da página. Ex² .:

1.2 Notas explicativas

Comunicação pessoal: informações obtidas por meio de correspondências pessoais, comunicações, documentos de divulgação restrita,

¹ O comportamento da personagem em relação à moeda, aqui, repete um dos motivos mais insistentes em toda obra de Machado de Assis: o objeto de valor, moeda ou jóia, como revelador da ânsia de riqueza ou como indicador de corruptibilidade.

² Machado de Assis. J. M. *Obra completa*. p.535.

trabalhos não publicados, palestras, cursos, aulas, etc. devem ser indicadas da seguinte forma:

Ex.: Volpato³ constatou que ..., ou
Volpato (1991)¹ constatou que ...

2 Destaques e diferenciações de palavras

Os nomes científicos de espécies, palavras de outros idiomas e termos que se quer enfatizar devem ser grafados em itálico, sem aspas.

3 Abreviaturas

Devem ser utilizadas na forma recomendada por organismos de padronização nacional ou internacional ou órgãos científicos de competências de cada área. Na primeira vez em que forem mencionadas no texto, devem aparecer entre parênteses, precedidas da sua forma por extenso.

Ex.: World Health Organization (WHO)

4 Unidades de medida e símbolos

Devem restringir-se apenas àqueles usados convencionalmente ou sancionados pelo uso. Em caso de utilização de unidades e símbolos não usuais, esses devem ser claramente definidos no texto.

5 Numerais

Os números se escrevem, normalmente, com algarismos arábicos, mas por extenso nos seguintes casos:

- de zero a nove: oito livros, cinco mil, três milhões, etc.

³ Volpato, G. L. (Instituto de Biociências, UNESP Campus de Botucatu). Comunicação pessoal, 1991.

Normas para Elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso de Pós-Graduação Lato Sensu

- as dezenas redondas: trinta, noventa, vinte mil sessenta milhões, etc.
- as centenas redondas: quatrocentos, setecentos, trezentos mil, seiscentos milhões, etc.

Em todos os casos, só se usam palavras quando nada houver nas ordens ou classes inferiores: 13 mil, mas 13.700 e não 13 mil e setecentos; 247.320 e não 247 mil e trezentos e vinte. Acima do milhar, todavia, é possível recorrer a dois procedimentos:

- aproximação do número fracionário, como em 23,6 milhões;
- desdobramento dos dois termos numéricos, como em 213 milhões e 235 mil.

As classes separam-se por pontos, exceto no caso de anos e de numeração de páginas.

Ex.: 1.750 livros, no ano de 1750 e a página 1750.

6 Frações

São sempre indicadas por algarismos, exceto quando ambos os elementos se situam de um a dez: dois terços, um quarto, mas $\frac{2}{12}$, $\frac{4}{12}$, etc.

As frações decimais, em qualquer caso, são escritas com algarismos: 0,3; 12,75.

7 Porcentagem

São sempre indicadas por algarismos, sucedidos do símbolo próprio: 5%, 70%, 128%, etc. O símbolo % deve figurar junto dos algarismos.

8 Ordinais

São escritos por extenso de primeiro a décimo; porém, os demais se representam de forma numérica: terceiro, oitavo, 11º, 53º, etc.

9 Quantias

As quantias são escritas por extenso de um a dez (quatro reais, sete mil dólares, nove milhões de francos) e com algarismos daí em diante: 11 reais, 235 mil dólares, 48 milhões de francos. Entretanto, quando ocorrem frações (centavos), registra-se a quantia, como por exemplo, US\$ 326.40.

10 Algarismos romanos

São usados normalmente nos seguintes casos:

- séculos: século XIX, século IV a.C., etc.;
- reis, imperadores, papas, etc. de mesmo nome: Felipe IV, Napoleão II, João XXII, etc.;
- grandes divisões das forças armadas: I Exército, II Zona Aérea, IV Distrito Naval, etc.;
- conclaves, reuniões, acontecimentos, etc., repetidos periodicamente: IX Bienal de São Paulo, XII Copa do Mundo, etc. Essa norma não se aplica a episódios que não sejam periódicos: Segunda Guerra Mundial, Terceira República, Segundo Reinado, etc.;
- dinastias reais, convencionalmente estabelecidas em seqüência: II dinastia, VII dinastia, etc.

11 Horários

As horas são grafadas de 0h até 23h, seguidas, quando for o caso, dos minutos e segundos.

Ex.: 12h21min31s

12 Datas

Quando por extenso, a indicação dos milênios deve ser feita ordinalmente, e a dos séculos, cardinalmente. Na indicação numérica, usam-se algarismos romanos antepostos, no caso dos milênios, e pospostos, no caso de séculos.

Ex.: Segundo milênio antes da era cristã = II milênio a.C.; século vinte = século XX

O ano deve ser indicado numericamente por todos os algarismos e não apenas pela dezena final. Os meses são indicados por extenso ou em algarismos arábicos ou, ainda, abreviados por meio das três primeiras letras, seguidas de ponto quando minúsculas e sem ponto, quando maiúsculas, excetuando-se o mês de maio, que é escrito por extenso.

Ex.: 12 de abril de 1972;

12 abr. 1972;

12 ABR 1972.

As datas, quando indicadas numericamente, seguem o uso internacional: ano, mês, dia. Ex.: 1972.06.05

A indicação dos dias da semana pode ser feita abreviadamente, da seguinte forma: 2^a-feira, 3^a-feira, 4^a-feira, 5^a-feira. 6^a-feira; sáb.; dom.

13 Ilustrações

As ilustrações aparecem no trabalho para explicar ou complementar o texto. Podem ser tabelas ou figuras em geral.

13.1 Tabelas e figuras

Têm a finalidade de resumir ou sintetizar dados, fornecendo o máximo de informação num mínimo de espaço. O título da tabela deve ser colocado acima dela, ao passo que o da figura, abaixo, deixando um espaço entre a última linha do título. Para títulos longos de tabelas ou figuras, pode-se, a critério do autor, empregar espaçamento simples.

Consideram-se figuras os desenhos, gráficos, mapas, esquemas, fórmulas, modelos, fotografias, diagramas, fluxogramas, organogramas, etc.

- Devem ter numeração consecutiva entre seus diferentes tipos;
- As figuras devem ser designadas e mencionadas no texto, ou localizar-se entre parênteses no final da frase;
- devem ter numeração independente e consecutiva em algarismos arábicos;
- devem ser encabeçadas pela palavra que a designa (Tabela), seguida por hífen, pelo número e pelo título, sem ponto final;
- devem ser auto-explicativas;
- pode-se fazer uso de notas e chamadas colocadas no rodapé da tabela, quando a matéria contida neles exigir esclarecimentos;
- se a tabela não couber em uma página, deve continuar na página seguinte, sem delimitação por traços horizontal na parte inferior, devendo o título ser repetido nas páginas seguintes, acrescentando-se as palavras “continua”, “continuação”, entre parênteses, logo abaixo do título, no canto superior direito:

Normas para Elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu*

Exemplo:

TABELA 1 - Número de produtores e cooperados no município de Lavras. Cooperativa Agrícola Alto Rio Grande Ltda. (CAARGLS), 2003.

Ano	Número de produtores	Número de cooperados
1997	236	589
1998	266	650
1999	300	655

Fonte: Relatório Administrativo Anual da CAARGL, 2003.

Outros exemplos podem ser vistos ao longo do texto Orientações Metodológicas para a Construção de Monografia de *Lato Sensu*, disponíveis em www.prgg.ufla.br.

7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Referências bibliográficas**: NBR6023. Rio de Janeiro, 2000. 22p.

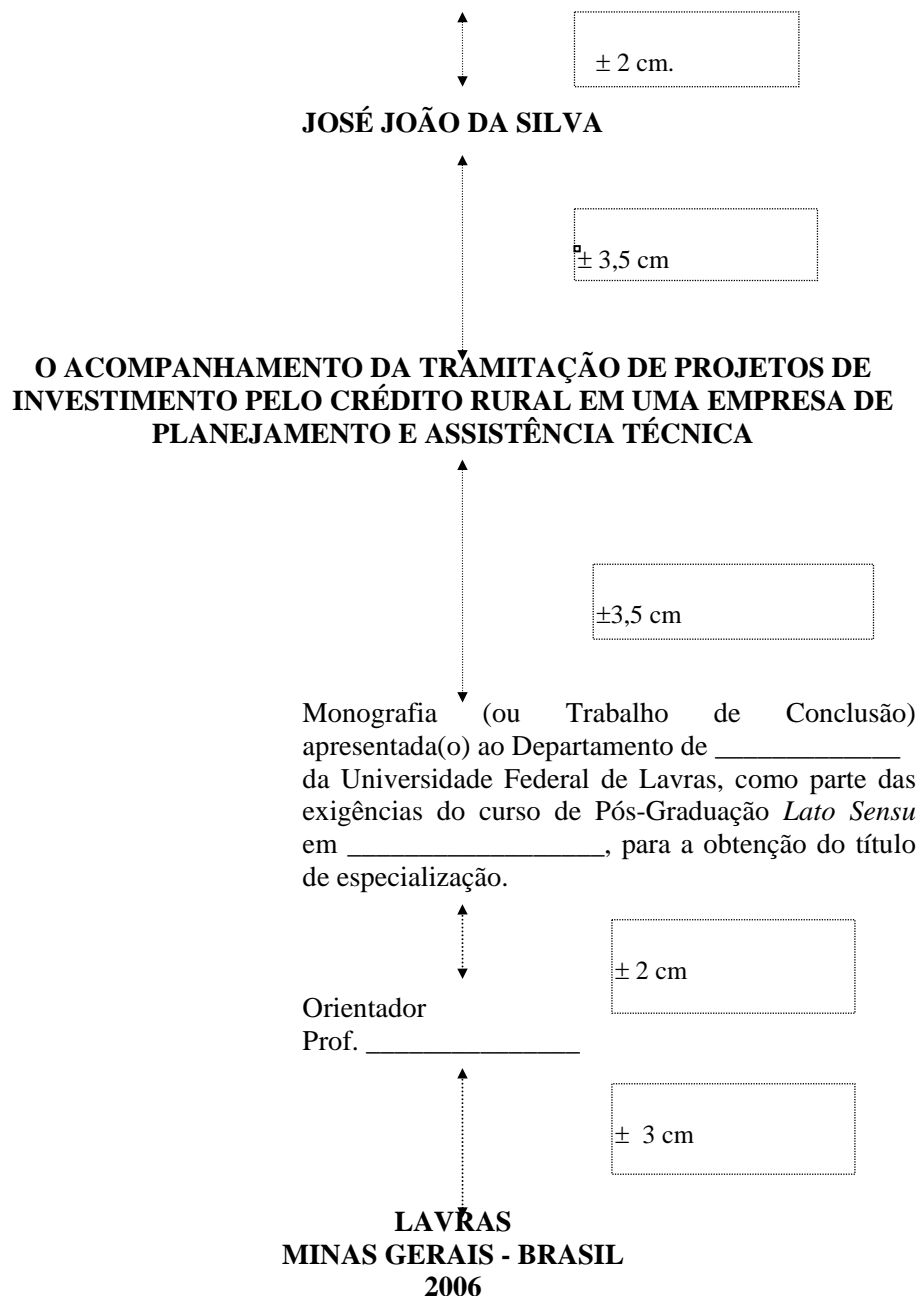
FRANÇA, J. L., BORGES, S. M., VASCONCELLOS, A. C., MAGALHÃES, M. H. A. **Manual para normalização de publicações técnico-científicas**. 4. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1998. 213 p.

TACHIZAWA, T.; MENDES, G.. **Como fazer monografia na prática**, 8ª ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003. 146P.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Coordenadoria Geral de Bibliotecas; Editora UNESP. **Preparação e revisão de textos**. São Paulo: Editora UNESP, 1994. v.3. (Normas para Publicações da UNESP, V.3).

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Coordenadoria Geral de Bibliotecas; Editora UNESP. **Dissertações e teses**. São Paulo: Editora UNESP, 1994. v.4. (Normas para Publicações da UNESP, V.4).

ANEXO A



ANEXO B

JOSÉ JOÃO DA SILVA

± 2,5 cm

O ACOMPANHAMENTO DA TRAMITAÇÃO DE PROJETOS DE INVESTIMENTO PELO CRÉDITO RURAL EM UMA EMPRESA DE PLANEJAMENTO E ASSISTÊNCIA TÉCNICA

± 2,5 cm

Monografia (ou Trabalho de Conclusão) apresentada(o) ao Departamento de _____ da Universidade Federal de Lavras, como parte das exigências do curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em _____, para a obtenção do título de especialização.

± 1 cm

APROVADA em ___ de _____ de _____.

± 1,5 cm

Prof. _____

± 1,5 cm

Prof. _____

± 2 cm

Prof. _____
UFLA
(Orientador ou Presidente da Banca)

**LAVRAS
MINAS GERAIS - BRASIL
2006**

ANEXO C

SUMÁRIO

LISTA DE TABELAS.....	i
LISTA DE FIGURAS.....	ii
LISTA DE QUADROS	iii
RESUMO.....	iv
1 INTRODUÇÃO.....	1
2 OBJETIVOS	2
3 REVISÃO DE LITERATURA.....	3
3.1 As espécies amostradas.....	4
3.1.1 <i>Cedrela fissilis</i>	5
3.1.2 <i>Machaerium villosum</i>	6
3.2 Isoenzimas	7
3.3 Eletroforese de isoenzimas	8
3.4 Base genética dos marcadores isoenzimáticos.....	9
4 MATERIAL E MÉTODOS	10
4.1 Caracterização do local de estudo.....	11
4.2 Amostragem dos indivíduos, coleta, transporte e aplicações das amostras no gel	12
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	13
6 CONCLUSÃO	14
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	15
ANEXOS	16

NOTA. Modelo para estrutura da Tabela 1. Para as outras estruturas, o procedimento é análogo.

ANEXO D

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 -	Região torácica com tricotomia ampla e botões do cabo do aparelho holter fixados com esparadrapo à pele do animal	40
FIGURA 2 -	Jaqueta de couro com aparelho holter acondicionado em bolso lateral e os cabos protegidos.....	41
FIGURA 3 -	Valores médios da frequência cardíaca de cães submetidos a diferentes dosagens de cloridrato de levamisol administrado por via oral ou subcutânea, avaliados durante 24 horas, em cinco momentos.....	45
FIGURA 4 -	Valores médios da amplitude da onda P de cães submetidos a diferentes dosagens de cloridrato de levamisol administrado por via oral ou subcutânea, avaliados durante 24 horas, em cinco momentos	47
FIGURA 5 -	Valores médios da duração da onda P de cães submetidos a diferentes dosagens de cloridrato de levamisol administrado por via oral ou subcutânea, avaliados durante 24 horas, em cinco momentos.....	49
FIGURA 6 -	Valores médios da duração do intervalo PR de cães submetidos a diferentes dosagens de cloridrato de levamisol administrado por via oral ou subcutânea, avaliados durante 24 horas, em cinco momentos.....	52

ANEXO E

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 - Valores da frequência cardíaca (bpm, média \pm desvio-padrão) de cães submetidos a diferentes dosagens de cloridrato de levamisol administrados por via oral ou subcutânea, avaliados durante cinco momentos.....	12
TABELA 2 - Valores médios da frequência cardíaca (bpm), de acordo com a via e a dose de administração em cães tratados com cloridrato de levamisol.....	15
TABELA 3 - Valores médios da frequência cardíaca (bpm) nos diferentes momentos em cães tratados com cloridrato de levamisol.....	21
TABELA 4 - Valores da amplitude da onda P (mV) (média \pm desvio padrão) de cães submetidos a diferentes dosagens de cloridrato de levamisol administrados por via oral ou subcutânea, avaliados durante cinco momentos.....	25
TABELA 5 - Valores médios da amplitude da onda P (mV), de acordo com a via de administração em cães tratados com cloridrato de levamisol.....	26
TABELA 6 - Valores médios da amplitude da onda P (mV) nos diferentes momentos em cães tratados com cloridrato de levamisol.....	38
TABELA 7 - Valores da duração da onda P (s, média \pm desvio-padrão) de cães submetidos a diferentes dosagens de cloridrato de levamisol administrados por via oral ou subcutânea, avaliados durante cinco momentos.....	45